PROJETO "PRAÇAS CONECTADAS": USO E FUNÇÕES PARA ESPAÇOS PÚBLICOS MAIS SUSTENTÁVEIS EM LAURO DE FREITAS (BAHIA- BR).

PROJECT "CONNECTED SQUARES": USE AND FUNCTIONS FOR MORE SUSTAINABLE PUBLIC SPACES IN LAURO DE FREITAS (BAHIA-BR)

Aline Maria Costa Barroso [1]; Rafael Antônio Pedreira G. de Souza [2];

[1]Doutora| aline.barroso@ufba.br | PPGAU-FAUFBA | Salvador, BR; [2]Arquiteto e Urbanista | rafaelpedreira.arquiteto@gmail.com| PPGAU-FAUFBA | Salvador, BR.

Resumo:
Este artigo deriva de um projeto de pesquisa que, em sua fase final, visa propor soluções sustentáveis para mobiliários urbanos em praças situadas na região metropolitana de Salvador. O objetivo principal é analisar as transformações ocorridas no uso e na apropriação desses espaços e avaliar de que maneira a implementação de mobiliários urbanos pode fomentar novas formas de apropriação. Este estudo aborda a primeira fase da pesquisa, com os seguintes objetivos específicos: apresentar o contexto em que o projeto está inserido, discutir os conceitos-chave empregados e sintetizar os principais resultados obtidos por meio da leitura comunitária. Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas as seguintes etapas metodológicas: revisão bibliográfica e documental, observações de campo, entrevistas exploratórias com agentes públicos e, por fim, uma pesquisa com os moradores do entorno e usuários da Praça Matriz de Lauro de Freitas, que foi escolhida como objeto de estudo inicial. A pesquisa com os usuários da praça utilizou um questionário de perguntas mistas, obtendo um total de 152 respostas. Os resultados obtidos forneceram subsídios para a definição e proposição dos mobiliários urbanos.

Palavras-chave:
Espaço Público; Praças; Sustentabilidade; Mobiliário Urbano.

Abstract:
This article stems from a research project that, in its final stage, aims to propose sustainable urban furniture solutions for squares in the metropolitan region of Salvador. The primary objective is to analyze the transformations in the use and appropriation of these spaces and assess how the implementation of urban furniture can encourage new forms of appropriation. This study addresses the first phase of the research, with the following specific objectives: to present the context in which the project is embedded, discuss the key concepts employed, and synthesize the main results obtained through the community reading. To achieve the proposed objectives, the following methodological steps were carried out: bibliographic and documentary review, field observations, exploratory interviews with public agents, and, finally, a survey with local residents and users of the Matriz Square in Lauro de Freitas, selected as the initial study object. The survey used a mixed-question questionnaire, yielding a total of 152 responses. The results provided key insights for defining and proposing the urban furniture solutions.

Keywords:
Public Space; Squares; Sustainability; Urban Furniture.

1. INTRODUÇÃO

Os espaços públicos urbanos contribuem para interações sociais, práticas culturais e atividades cotidianas nas cidades. As praças públicas, no contexto das atividades cotidianas, se destacam a partir de suas diversidades de usos e funções, constituindo-se como pontos de conexão entre pessoas desde os tempos antigos, como nas ágoras da Grécia Antiga. Apesar dos impactos na relação usuário/espaço público, no sentido do esvaziamento do último na contemporaneidade, em face da segregação socioespacial produzida através da construção de enclaves urbanos residenciais e comerciais, e da violência, dentre outros fatores, os espaços públicos continuam sendo espaços de formulação do cotidiano e agregação nas cidades (CARLOS, 2001).

Contudo, no espaço urbano contemporâneo as praças públicas, de modo geral, têm tido sua lógica invertida, deixando de ser centros de convergências, encontros e trocas, para se tornar espaços de passagem, fluxo ou não permanência (ABRAHÃO, 2008).

Neste sentido, os espaços públicos urbanos enquanto representação física da esfera pública vem perdendo espaço para a reprodução de determinados modelos urbanísticos (shopping center, condomínios clubes, arenas esportivas) e até mesmo, tem tido seu significado deturpado com a imposição de barreiras físicas que restringem o acesso à determinados grupos sociais (ABRAHÃO, 2008). Bourdieu (2001) utiliza do conceito de esfera social para refletir sobre as hierarquizações sociais e os distanciamentos sociais e espaciais, sua tese nos ajuda a entender as diversas formas de interação social existente nos processos de apropriação social dos espaços públicos urbanos, bem como os “invisíveis” que condicionam a conformação destes espaços, do ponto de vista social e espacial.

É neste contexto que a pesquisa intitulada “Praças Conectadas” busca entender a apropriação social das praças públicas da Região Metropolitana de Salvador, e como a conformação urbana e a morfologia desses espaços influenciam nos usos, empoderamento e sustentabilidade do lugar. Para tanto, neste primeiro ano do projeto foi escolhida a Praça João Thiago dos Santos (Praça Matriz), na área central do município de Lauro de Freitas, como estudo de caso. É importante destacar que este artigo discute os resultados da primeira fase do projeto, cujo objetivo final é a proposição, modelagem e prototipagem de mobiliários urbanos mais sustentáveis, os quais serão disponibilizados para a gestão municipal.

1.1. PERCURSO METODOLÓGICO

Este projeto de pesquisa está sendo realizado em duas etapas, sendo a primeira composta por elementos teórico-metodológicos voltados para a análise das praças e a segunda etapa por elementos propositivos-projetuais voltados para o projeto conceitual e a prototipagem dos modelos dos mobiliários urbanos sustentáveis.

Neste sentido, e para cumprir com os objetivos elencados, inicialmente foi feito uma revisão bibliográfica sobre categorias de análise e temas discutidos pela pesquisa: apropriação social, o próprio conceito de espaço público e sustentabilidade. Em seguida, foi discutido e apreendido o contexto urbano em que o projeto está inserido, para tanto foram sintetizadas as principais leituras comunitárias realizadas. Atualmente, inicia-se a segunda fase deste projeto, que é a proposição, modelagem e prototipagem de mobiliários urbanos para a referida praça.

Este percurso metodológico desenvolvido contou com a utilização de alguns métodos de análise urbana:

a) observação in loco, cujo objetivo foi analisar o comportamento dos usuários da praça, mapeando seus padrões de permanência e fluxo. Para isso, foi utilizada como procedimento metodológico a elaboração de mapas comportamentais, uma ferramenta fundamental para a compreensão da dinâmica social e espacial de espaços públicos.
b) realização de entrevistas exploratórias com alguns agentes públicos envolvidos;

c) realização de pesquisa de campo com preenchimento de 152 formulários, estruturados com perguntas mistas, cujo objetivo foi compreender a percepção dos usuários sobre o espaço, suas atividades, necessidades e expectativas em relação à praça.

Os formulários exploraram diversos aspectos da relação dos usuários com a Praça Matriz, incluindo: percepção geral da praça em três palavras, pontos positivos, pontos negativos, atividades que as pessoas gostariam de realizar na praça e motivos para não praticá-las, ambiente preferido, uso dos espaços pelas crianças, sentimento de segurança na praça, percepção da acessibilidade da praça, modos de transporte utilizados para chegar à praça e avaliação da acessibilidade, e por último, o envolvimento da pessoa em organizações de bairro ou associações de moradores.

Para além das ferramentas descritas acima, foram adotadas outras estratégias metodológicas para a coleta e geração de material de campo, que envolveram: entrevistas semiestruturadas, conversas informais, notas, fotografias, gravações, e anotações pessoais geradas através da observação treinada do pesquisador sobre as diversas formas de apropriação social na Praça João Thiago dos Santos (Praça Matriz), coletados em diferentes dias e horários, durante o período de oito meses, entre as estações da primavera, verão e inverno.

O trabalho de campo utilizou as referências teóricas como elementos norteadores da observação atenta do pesquisador e os aspectos operacionais foram previamente construídos com todos os participantes.

Devido às limitações de tamanho, somente a síntese de alguns dados, essenciais para o entendimento das decisões projetuais realizadas, serão apresentados neste artigo.

2. ESPAÇO PÚBLICO, APROPRIAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE URBANA

Serpa (2007) reflete sobre o papel dos espaços públicos na cidade contemporânea, suas definições e variáveis de análise. Ele argumenta que o espaço público pode ser compreendido como espaço da ação política ou da possibilidade da ação política na contemporaneidade, pode ser visto como espaço simbólico, “da reprodução dos diferentes ideais de culturas, da intersubjetividade que relaciona sujeitos e percepções na produção e reprodução dos espaços banais e cotidianos” (SERPA, 2007, p. 11).

A apropriação social do espaço público é aqui entendida como o processo pelo qual os sujeitos, individualmente ou em grupo, se envolvem ativamente e atribuem significados pessoais aos espaços públicos urbanos. Esse fenômeno envolve a transformação dos espaços públicos em lugar, carregados de significados cultural, social e emocional para aqueles que os utilizam. Essa apropriação muitas vezes envolve o uso criativo e adaptativo do espaço público, o que Lefebvre (2013) trata, em sua teoria sobre a produção do espaço social, como espaço vivido.

O processo de apropriação social está diretamente associado ao envolvimento comunitário, ao sentimento de pertencimento, quando os sujeitos se envolvem ativamente na produção e transformação dos espaços públicos, o que tem reflexos indispensáveis para a sustentabilidade deste ambiente construído. Algumas práticas sociais estão imbricadas nesse processo (iniciativas comunitárias, atos ou ocupações que reivindiquem existências/espaços etc.) e buscam transformações no espaço ocupado (CASTELLO, 2013).

É inegável que a apropriação social de espaços públicos contribui significativamente para a vitalidade e sustentabilidade urbanas, tornando os espaços públicos mais dinâmicos e atraentes para aqueles que se apropriam, bem como, geram conflitos entre os diferentes espaços sociais (Bourdieu, 2001).

Em resumo, a apropriação social do espaço público é um fenômeno multifacetado que transcende a simples utilização dos espaços urbanos. Envolve a criação de significado, a expressão de identidade e a construção de comunidades mais participativas e inclusivas. Esse processo é essencial para o desenvolvimento de cidades mais sustentáveis, acolhedoras e culturalmente diversas. Nesse sentido, os processos de apropriação social e formulação do cotidiano das praças

deve considerar a análise dos espaços públicos para além do seu sentido histórico ou institucional, buscando investigá-los como espaços cotidianos de uso público, no sentido da produção social destes espaços (MILAGRES et alli, 2010).

Segundo Barroso (2016), o conceito de sustentabilidade suporta uma diversidade de enquadramentos conceituais, sinônimos e adjetivações, e justamente por esta pluralidade, ainda hoje é objeto de intensas discussões e polarizações. Acselrad (1999), fortalece esta ideia quando sinaliza que a sustentabilidade é uma noção que diferentes grupos utilizam para objetivar suas representações, ideias e sentimentos. Neste sentido, tornou-se importante esclarecer, aos envolvidos na pesquisa, qual a sustentabilidade esperada para o projeto. Para o enquadramento à realidade e objetivos da pesquisa, adotou-se as dimensões de sustentabilidade trabalhadas por Barroso (2016) e ilustradas na Figura 01:

a) Ambiental: relativa à preservação e uso racional do meio ambiente, através principalmente da: prevenção a poluição, racionalização na utilização dos recursos, preservação da biodiversidade, preocupação com a habitabilidade urbana e respeito a capacidade de suporte do ecossistema;
b) Econômica: que visa uma melhor distribuição de bens e recursos, para diminuição das desigualdades socioambientais;
c) Social: que visa a diversidade cultural, de valores e práticas sociais como estratégia para garantir a identidade do lugar, proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população e promover a coesão social e a participação cidadã.

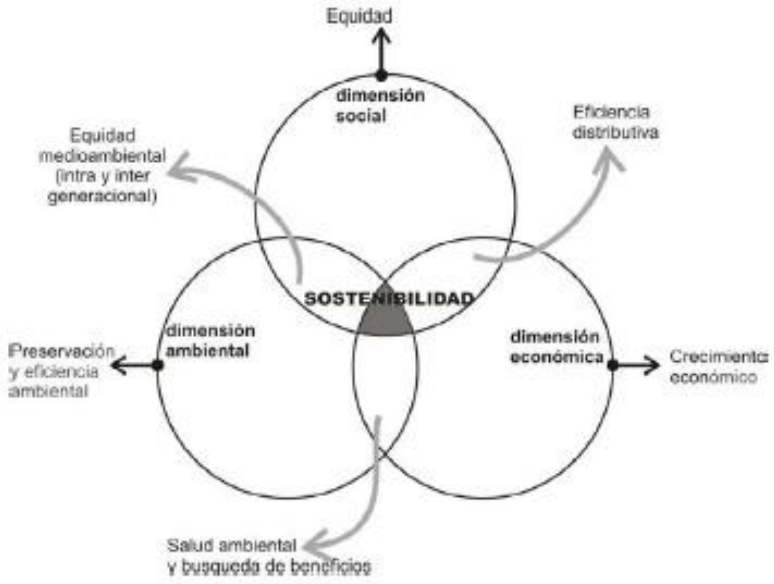


Figura 1: Diagrama da sustentabilidade como produto/interação das três dimensões descritas.
Fonte: Barroso (2016)

3. LEITURA URBANA

Neste item foi feito uma síntese de algumas análises realizadas, que, conforme explicado anteriormente, serviram de embasamento para a tomada de decisão e o desenvolvimento da segunda etapa do projeto, em desenvolvimento.

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto de pesquisa e extensão que trata este artigo encontra-se no primeiro ano de desenvolvimento, possuindo financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), e pretende: propor soluções sustentáveis de mobiliários urbanos para praças na região metropolitana de Salvador, buscando entender quais as transformações geradas no uso e apropriação destes espaços, e se a implementação destes mobiliários será capaz de gerar novos

usos e apropriações. É importante destacar que inicialmente o projeto foi estruturado a partir de um programa estadual, denominado Conecta Bahia[1], e tinha o objetivo de analisar os impactos desta política pública, propondo formas de otimizá-la.

Entretanto, apesar de infraestrutura e equipamentos do programa terem sido instalados, até a presente data não foi disponibilizada a rede de internet gratuita, o que inviabilizou o desenvolvimento do projeto inicialmente proposto. Apesar desta mudança, o projeto segue pretendendo entender como o cotidiano e as novas tecnologias, mais sustentáveis, demandam formas diversas de apropriação do espaço público.

3.2. A PRAÇA NO TEMPO E NO TERRITÓRIO

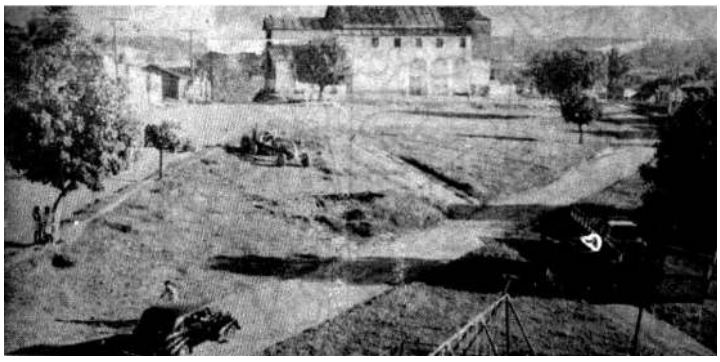
O município de Lauro de Freitas, localizado na Região Metropolitana de Salvador, tem uma população de 203.331 habitantes, com uma densidade demográfica de 3.509,22 habitantes por km². O PIB per capita do município foi registrado em R$ 35.778,64 em 2021. O município também possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,754, que é considerado alto. A taxa de escolarização entre crianças de 6 a 14 anos é de 97,2%, indicando um bom nível de acesso à educação. No entanto, a mortalidade infantil ainda é uma questão relevante, com uma taxa de 16,31 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2022).

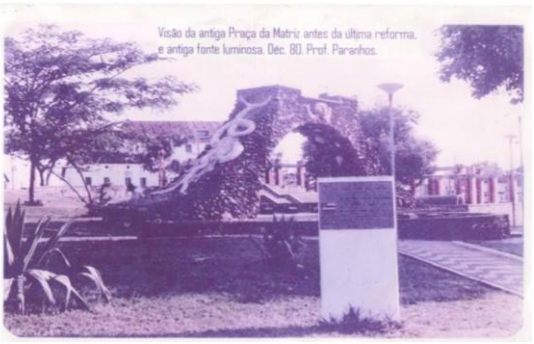
A cidade foi emancipada no ano de 1962, quando deixa de ser conhecida como Santo Amaro de Ipitanga e passa a se chamar Lauro de Freitas. Segundo Dias (2005) a partir de 1970 Lauro de Freitas “experimentou acelerado crescimento demográfico, fato que resultou em seu adensamento, urbanização e na alteração do perfil de sua população” (DIAS, 2005, p.51).

A construção da Praça João Thiago dos Santos, também conhecida como Praça Matriz, está intimamente relacionada ao processo de urbanização da cidade a partir da década de 1970. À medida que Lauro de Freitas se desenvolvia e passava de uma área rural para um centro urbano em crescimento, houve uma demanda crescente por espaços públicos que refletissem a nova dinâmica social e urbana.

Na década de 1980, a praça passou a ser o centro de importantes eventos culturais e políticos. A área foi revitalizada para acomodar um maior número de eventos e atividades comunitárias. As reformas incluíram a modernização das instalações e a melhoria dos acessos à praça. O espaço ganhou mais destaque como um local para celebrações e atividades públicas.

Nesta época, o local apresentava uma ambiência urbana bastante pacata e arborizada, como é possível observar na Figura 2.





[1] O Programa Conecta Bahia tem como objetivo implementar infraestrutura de telecomunicações e postes de sinal de internet gratuita em vários espaços públicos baianos. O Governo do Estado da Bahia é o responsável pela infraestrutura e equipamentos replicadores de sinal de Wi-Fi aberto, enquanto as prefeituras municipais são responsáveis pela manutenção do link necessário para o fornecimento do serviço de sinal de internet gratuita (SECTI, 2023). São dezenas de cidades contempladas pelo programa, o Município de Lauro de Freitas, integrante da Região Metropolitana de Salvador, firmou acordo de parceria com o Estado da Bahia para a disponibilização do serviço de internet em duas praças, sendo a Praça da Matriz, objeto de estudo desta pesquisa, uma delas.

Figura 2: Praça da Matriz sem data definida (esquerda), e antes na década de 80 (direita).
Fontes: Lauro de Freitas, 2004b apud DIAS (2005), e Foto Prof. Paranhos/ Reprodução: Blog do Bambolê

O entorno da praça, segundo Dias (2005), no início dos anos 2000, abrigava a prefeitura, a maior parte das secretarias municipais (conformando uma espécie de centro administrativo), a biblioteca pública, o ginásio de esportes e a pista de skate, que atraia moradores de diversos bairros do município para a prática do skatismo (DIAS, 2005, p. 115). Nas últimas décadas, a praça passou por iniciativas de requalificação e preservação, a última reforma foi realizada em 2018 (Figura 3).

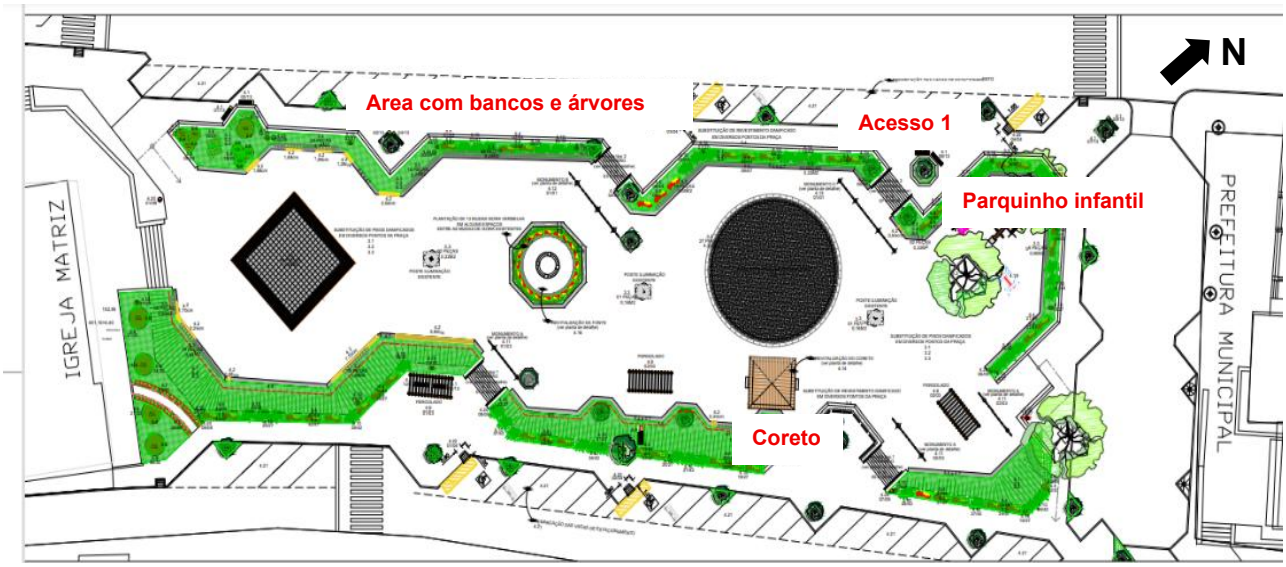


Figura 3: Planta do projeto de reforma da Praça João Thiago dos Santos (Praça Matriz) - Lauro de Freitas
Fonte: Prefeitura Municipal de Lauro de Freitas, 2022.

A praça nessas últimas décadas serve como um ponto de encontro para diversos eventos comunitários e grandes eventos culturais, como festa de São João e show de atrações artísticas que atraem grandes públicos. As reformas recentes incluíram a construção de novas áreas de lazer e a instalação parque infantil, impermeabilizando a maior parte da área. Recentemente a praça tem seus elementos arquitetônicos degradados pelo tempo e por ações de vandalismo e no seu entorno imediato existe a oferta de serviços de alimentação (como food trucks) que somente funcionam a partir das 17/18h. Também é importante destacar que em 2023/2024 o centro administrativo foi demolido em quase sua totalidade.

Algo que permaneceu durante todo este tempo foi a relação histórica e simbólica da praça com a Igreja de Santo Amaro de Ipitanga, equipamento adjacente ao referido espaço livre. Essa proximidade física e simbólica reflete a influência significativa que a Igreja Católica teve e tem na organização espacial das cidades, e no cotidiano deste espaço público central.

A Figura 4, a seguir, ilustra a situação atual da Praça da Matriz, com a impermeabilização quase que total da área e a implantação de mobiliários de pouca funcionalidade.



Figura 4: Diferentes vistas da praça em diferentes momentos do dia: coreto, área do parque infantil, acesso 1.
Fonte: os autores, 2024.

3.3. A PRAÇA E AS PESSOAS

Neste item é apresentado uma síntese de algumas pesquisas de campo realizadas. A análise dos mapas comportamentais, obtidos a partir da observação de campo, revela o padrão de comportamento dos usuários da Praça Matriz em estado de permanência, sendo que este padrão é influenciado por diversos fatores, incluindo a hora do dia, o dia da semana e a presença ou ausência de eventos na praça ou em seu entorno. Em geral, a praça atrai um público em permanência diversificado (crianças, adultos, trabalhadores, jovens/estudantes, moradores de rua), com diferentes perfis de idade e interesses. Sendo os principais padrões de atividades sintetizados a seguir:

a) Brincadeiras infantis: As áreas de permanência mais frequentes são o parquinho, os bancos próximos à sombra das árvores e o entorno da feira cultural.
b) Socialização: Grupos de pessoas conversando são observados em diferentes pontos da praça, principalmente em suas áreas periféricas (mais arborizadas), próximo aos bancos. O quiosque em menor intensidade.
c) Lazer: Jovens andando de bicicleta ou skate.
d) Eventos e Feiras: A presença de eventos, como o ocorrido no cineteatro, altera o fluxo de pessoas na praça, atraindo um público maior e concentrando áreas específicas próxima ao estabelecimento. Campanhas de vacinação ou venda de produtos artesanais são realizadas utilizando o espaço do quiosque.

Em relação aos fluxos, é possível identificar diferentes padrões de deslocamentos, que podem variar de acordo com a presença ou ausência de eventos na praça ou entorno, e podem ser divididos em dois grupos de análises: os deslocamentos de pessoas que estão de passagem pela praça e os deslocamentos de pessoas que estão usando a praça (deslocamentos internos).

Em relação aos tipos de fluxo (conforme legenda presente na Figura 5), têm-se:

a) Fluxos de Passagem (Azul): Representam o movimento de pessoas que atravessam a praça para chegar a outros destinos, deslocamentos externos. Esses fluxos são predominantemente lineares e se concentram em algumas rotas principais, representam pessoas que utilizam a praça apenas como espaço de passagem.
b) Fluxos de Uso (Vermelho): Indicam o deslocamento de pessoas dentro da praça, durante a realização de atividades no local. Esses fluxos são mais difusos e abrangem uma área maior da praça. Esses deslocamentos representam pessoas que utilizam a praça como espaço de permanência.
c) Pontos de Permanência (X Vermelho): Representam locais onde as pessoas param por um tempo, seja para descansar, conversar ou realizar alguma atividade específica.



Figura 5: Síntese dos fluxos mapeados
Fonte: elaboração equipe da pesquisa, 2024.

Na Figura 5 pode-se perceber que o eixo que conecta a antiga prefeitura à Igreja Matriz é a rota mais utilizada, tanto para usuários de passagem quanto para aqueles que estão em estado de permanência. Isso sugere que esse eixo é um importante corredor de circulação na área. As diagonais que cortam a praça também apresentam um fluxo considerável de pessoas, indicando que são utilizadas como atalhos para acessar diferentes áreas da praça ou do entorno, como por exemplo, o acesso aos food trucks ou ao Cine Teatro. A área próxima à feira cultural atrai um fluxo significativo de pessoas, principalmente em dias de evento, gerando um movimento mais intenso nessa região e pontos de permanência. E por último, o caminho que leva ao parquinho é bastante utilizado, especialmente por famílias com crianças, criando um fluxo direcionado a essa área de lazer.

Em relação às atividades mais frequentes realizadas na praça, o lazer representou 47% das respostas obtidas, reforçando a importância do espaço para a comunidade (ver Gráfico 1).



Gráfico 1: Distribuição das atividades realizadas no local
Fonte: equipe da pesquisa, 2024.

Ao entrevistar os usuários da Praça Matriz, os pesquisadores pediram que fosse relatado os pontos positivos do local de acordo com as suas percepções. Para analisar as respostas a esta pergunta foi identificado nos relatos as palavras-chave e calculado suas frequências nas respostas. Em seguida, agrupamos as palavras-chave em categorias semânticas, distinguindo-as entre aspectos materiais (relacionados ao espaço físico da praça) e aspectos imateriais (relacionados ao uso e às experiências sociais dos usuários na praça).

As palavras-chave foram identificadas a partir de padrões temáticos, como por exemplo, espaço, localização, arborização e sombra, bancos, infraestrutura, limpeza, segurança, comércio, lazer, cultura etc. A análise semântica das respostas permitiu agrupá-las em duas categorias principais (Quadro 1):

Aspectos Materiais (82,2%):	Aspectos Imateriais (17,8%):
Localização	Lazer
Espaço amplo	Cultura
Arborização e sombra	Encontros sociais
Bancos	Sentimento de comunidade
Infraestrutura (iluminação, equipamentos, etc.)	História e tradição
Limpeza	Beleza e tranqüilidade
Segurança	
Comércio e serviços próximos	

Quadro 01: síntese dos principais pontos positivos.
Fonte: elaboração própria (2025).

A análise das respostas à pergunta sobre os pontos positivos da Praça Matriz revela uma predominância de aspectos materiais (82,2%) em relação aos aspectos imateriais (17,8%). Isso indica que os usuários valorizam principalmente as características físicas e a infraestrutura da praça.

O mesmo exercício foi feito em relação aos pontos negativos. A análise das respostas revela um equilíbrio entre as preocupações com os aspectos materiais (46,2%) e os aspectos imateriais (53,8%), diferente do identificado com relação aos aspectos positivos. Isso pode indicar que, além das questões relacionadas à infraestrutura e ao espaço físico da praça, os usuários atribuem o mesmo peso ou relevância com relação às experiências sociais dos usuários da praça (Quadro 2).

Aspectos Materiais (46,2%):	Aspectos Imateriais (53,8%):
Lixo e sujeira	Falta de segurança
Falta de manutenção	Assaltos e roubos
Infraestrutura inadequada (iluminação, bancos, banheiros, etc.)	Presença de moradores de rua e usuários de drogas
Acessibilidade	Vandalismo
Calor e chuva (conforto ambiental)	Conflitos e desordem
Equipamentos sonoros (Barulhos)	

Quadro 02: síntese dos principais pontos negativos.
Fonte: elaboração própria (2025).

A falta de segurança é a principal preocupação, evidenciada pela alta frequência das palavras "segurança", "assalto" e "insegurança". A manutenção aparece em seguida, apontada como problema relevante, identificada a partir de expressões como "malcuidada" e pelas palavras "lixo" e "sujeira". A necessidade de melhorias na infraestrutura, como iluminação, bancos e banheiros, também é mencionada pelos entrevistados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça da Matriz em Lauro de Freitas, revela-se um espaço dinâmico e essencial para a vida comunitária, com destaque para seu papel como palco de interações sociais e atividades lúdicas. A configuração aberta e a presença de poucas árvores na praça contribuem para um maior uso a partir do final da tarde. A análise evidencia a diversidade de usos da praça, que abrange desde eventos culturais, como o São João e shows musicais, até manifestações e eventos públicos, demonstrando sua relevância como espaço de expressão, entretenimento e exercício da cidadania. Apesar de seu papel central na vida da comunidade, a Praça da Matriz enfrenta desafios que exigem atenção. Questões como a necessidade de manutenção, melhorias na infraestrutura e segurança pública demandam ações conjuntas do poder público e da comunidade.

Os dados coletados a partir das diversas ferramentas aplicadas apontam diferentes possibilidades de caminho. Neste primeiro momento, a equipe da pesquisa assumiu que as atividades relacionadas ao público infantil são uma das prioridades de otimização na segunda fase deste projeto. Isto se deve principalmente a considerável presença de crianças e adultos acompanhados por crianças como os frequentadores mais assíduos do local. Aproximadamente 51,28% dos entrevistados afirmaram ter filhos ou contato frequente com crianças, indicando que a praça é um espaço relevante para a convivência com o público infantil. A presença de crianças também se reflete nas atividades desejadas pelos usuários da praça. A categoria "Lazer e Convívio", que inclui respostas como "brincar com os filhos" e "levar a família", representa 12,18% das respostas. Além disso, a demanda por melhorias na infraestrutura, como a construção de um parque infantil mais completo e seguro, ou a reforma daquele que lá se encontra, também foram mencionadas por alguns entrevistados.

Os dados analisados demonstram ainda que a percepção dos usuários com relação aos aspectos positivos está primeiramente vinculada ao espaço físico da praça (aspectos materiais), por exemplo, o espaço amplo, a localização central e a presença de árvores e bancos. No entanto, os aspectos imateriais, relacionados as práticas sociais que acontecem na praça, como o lazer, a cultura e o sentimento de comunidade, também são mencionados, embora com menor frequência. Esses resultados sugerem que, além de investir na melhoria da infraestrutura e da segurança, é importante promover atividades e eventos que fortaleçam o papel da praça como um espaço de encontro, lazer e cultura, incentivando a interação social e o senso de pertencimento à comunidade.

A partir das sínteses desenvolvidas na leitura comunitária, iniciou-se a etapa de desenvolvimento do mobiliário urbano e demais ações que visam contribuir para o aumento da apropriação e a sustentabilidade (nas dimensões ambiental, econômica e social) do lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, S. L. **Espaço Público**: do urbanismo ao político. / Sergio Luís Abrahão. – São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

ACSERALD, H. Discursos da sustentabilidade urbana. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. Belo Horizonte, número 01, maio, 1999.

BARROSO, A M C. **Los programas de regularización urbana em Brasil y su adecuación a los nuevos paradigmas urbanos tras el "Estatuto da Cidade"**: um estudio de casos en la ciudad de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tese de doutorado. Departamento de Urbanística y Ordenación de Territorio (DUyOT). Escuela Tecnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM), Universidad Politécnica de Madrid (UPM), 2016.

BOURDIEU, P. **Sobre o poder simbólico**. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder. Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CARLOS, A. F. A. **Espaço-Tempo na metrópole**. São Paulo, contexto, 2001.

CASTELLO, I. R. **Equipamentos urbanos, grupos hierárquicos, parâmetros de localização e características gerais**. [S. l.: s. n.], 2013.

DIAS, P. C. **A construção da segregação residencial em Lauro de Freitas (BA):** estudo das características e implicações do processo. 200 f.: il. + Anexos. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

LEFEBVRE, H. **La producción del espacio**. Madrid: Capitán Swing, 2013.

MILAGRES, L.; KAPP, S.; BALTAZAR, A. P. **A produção do espaço cotidiano de uso público**. V!RUS, São Carlos, n.4, dez. 2010. Disponível em:<http://www.nomads.usp.br/virus/virus04/?sec=4&item=7&lang=pt>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2024.

SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea** / Angelo Serpa. – São Paulo: Contexto, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) através do Edital Cientistas no Governo (Termo de outorga - PET0006/2023).